

EUA QUEBRAM GELO, RÚSSIA DESCONGELA

Por M. K. Bhadrakumar*



O secretário de Defesa do Reino Unido, Ben Wallace, fez uma viagem secreta aos EUA na semana passada em meio a temores de uma grande ofensiva russa na Ucrânia (Isabel Infantes/AFP).

Em meio a conversas entre os ministros da Defesa da Rússia, Sergey Shoigu, do Reino Unido, Ben Wallace, e o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, além de homólogos da UE, parece começar a surgir a possibilidade de um encontro entre Putin e Biden.

O outono termina e o inverno começa no momento do solstício de dezembro. Mas e se o Equinócio Vernal chegar? Nestes tempos de mudança climática, tudo é possível. Há sinais sutis. Os pássaros no quintal estão cantando, borboletas e abelhas estão retornando. Como alguém pode perder isso?

Está bastante claro agora que foi a guerra na Ucrânia que atraiu o secretário de Defesa britânico Ben Wallace a Washington em uma visita secreta na terça-feira da semana passada. Wallace se encontrou com o conselheiro de segurança nacional dos EUA, Jake Sullivan, seguido de reuniões no Pentágono, no Departamento de Estado e nas agências de espionagem.

Seguiram-se dois comunicados de imprensa da administração Biden – [transcrição](#) da reunião Sullivan-Wallace e uma [declaração](#) do presidente Biden, fixada na saída de Liz Truss como primeira-ministra do Reino Unido, reafirmando a aliança anglo-americana. A coisa impressionante foi que nenhuma das declarações cuspiu fogo. No entanto, os EUA e a Grã-Bretanha estão no meio de uma guerra que, segundo Biden, está se aproximando do Armagedom.

Ao retornar a Londres, Wallace não perdeu tempo para fazer uma declaração sobre a Ucrânia na Câmara dos Comuns, na quinta-feira. Embora não esteja diretamente relacionada à sua visita a Washington, a declaração de Wallace irradiava de suas consultas com altos funcionários dos EUA.

A declaração aderiu amplamente à narrativa triunfalista ocidental da guerra na Ucrânia no sentido de que “a campanha terrestre da Rússia está sendo revertida. Está ficando sem mísseis modernos de longo alcance e sua hierarquia militar está se debatendo. Está lutando para encontrar oficiais subalternos para liderar as fileiras.”

No entanto, no final, Wallace mudou abruptamente de rumo, expressando apreciação pela forma como o ministro da Defesa russo, Sergey Shoigu, lidou com o “engajamento potencialmente perigoso” em 29 de setembro entre um avião espião da RAF RC-135W Rivet Joint “em patrulha de rotina” sobre o Mar Negro, que “interagiu” com dois caças russos Su-27 armados quando um dos jatos russos lançou um míssil nas proximidades do avião britânico “além do alcance visual”. Wallace mencionou a importância crucial de manter as linhas de comunicação abertas para Moscou (aqui está o [registro Hansard](#)).

Significativamente, um dia depois, o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, fez um telefonema para Shoigu, o primeiro contato desse tipo em mais de cinco meses. Aparentemente, Austin e Wallace têm em comum a opinião de que é hora de retomar as conversas com Moscou.

A [transcrição do Pentágono](#) apenas disse que Austin “ênfaticamente [para Shoigu] a importância de manter linhas de comunicação em meio à guerra em andamento contra a Ucrânia”.

De fato, Austin também teve o cuidado de informar seu colega ucraniano Oleksii Reznikov sobre sua ligação inicial com Shoigu e “reiterar o compromisso inabalável dos EUA em apoiar a capacidade da Ucrânia de combater a agressão da Rússia.

“O secretário Austin também destacou o apoio contínuo da comunidade internacional na construção da força duradoura da Ucrânia e na salvaguarda da capacidade da Ucrânia de se defender no futuro, conforme demonstrado pelos compromissos de assistência à segurança assumidos por aliados e parceiros na mais recente reunião do Grupo de Contato de Defesa da Ucrânia em 12 de outubro. Os dois líderes se comprometeram a manter contato próximo”, [anunciou o Pentágono](#).

Curiosamente, dois dias depois, no domingo, foi a vez de Shoigu fazer uma ligação para Austin. Mas desta vez, a [transcrição do Pentágono](#) esclareceu que “o secretário Austin rejeitou qualquer pretexto para a escalada russa e reafirmou o valor da comunicação contínua em meio à guerra ilegal e injustificada da Rússia contra a Ucrânia”.

E uma hora depois de receber a ligação de Shoigu no domingo, Austin [entrou em contato por telefone](#) com Wallace “para reafirmar a relação de defesa EUA-Reino

Unido e a importância da cooperação transatlântica. A conversa de hoje foi uma continuação de sua discussão no Pentágono na semana passada, que cobriu uma ampla gama de prioridades compartilhadas de defesa e segurança, incluindo a Ucrânia”.

Presumivelmente, o nevoeiro da guerra está se adensando. Ou, possivelmente, Austin ficou com a pulga atrás da orelha, pois Shoigu no domingo também fez ligações para três outras capitais da OTAN – Paris, Ancara e Londres – onde discutiram a situação na Ucrânia “que está se deteriorando rapidamente” e Shoigu transmitiu “preocupações sobre possíveis provocações da Ucrânia com o uso de uma ‘bomba suja’” ([aqui](#)).

É importante ressaltar que a [transcrição britânica](#) disse que Wallace reiterou a Shoigu o “desejo do Reino Unido de diminuir esse conflito ... e o Reino Unido está pronto para ajudar”.

É perfeitamente concebível que tudo isso possa ser as preliminares de um encontro entre o presidente Biden e o presidente Putin à margem da cúpula do G20 em Bali, na Indonésia, nos dias 15 e 16 de novembro, o que parece cada vez mais provável.

Mas há também o pano de fundo de uma enorme construção militar russa na região de Kherson, no sul da Ucrânia, na direção de Nikolaev (e, possivelmente, Odessa). Ao contrário dos relatos da mídia ocidental, a imagem real é que no lado ocidental do Dnieper, os russos podem ter estabelecido uma grande presença de tropas, na casa das dezenas de milhares, com apoio logístico que mantém a linha de frente totalmente suprida e as forças de reserva apoiando. A linha de defesa russa está supostamente endurecendo em toda a frente de Kherson com a implantação de armamento, blindados e carros de combate.

O prefeito de Nikolaev (também conhecida como Mykolayiv) Oleksandr Syenkevych, um oficial ucraniano, ordenou a evacuação da população civil da cidade enquanto o bombardeio russo continua. Ele disse a Christian Amanpour que os tanques russos já estão nas proximidades do aeroporto da cidade ([aqui](#)).

Evidentemente, as coisas estão caminhando para uma grande escalada em meados de novembro. A captura de Nikolaev abre caminho para que as forças russas avancem em direção a Odessa 110 km a sudoeste. O controle de Nikolaev e Odessa significaria o controle da costa do Mar Negro da Ucrânia e a negação do acesso aos navios de guerra da OTAN baseados na Romênia e na Bulgária.

Evidentemente, apesar da narrativa triunfalista da mídia ocidental, o quadro geral está se voltando contra o eixo EUA-Reino Unido. Wallace e Sullivan teriam ponderado sobre isso, com certeza.

Mais uma vez, as rachaduras estão aumentando no sistema transatlântico, à medida que os países europeus percebem que foram vítimas da grande estratégia de hegemonia dos EUA. Há uma amargura crescente de que as companhias petrolíferas americanas estão obtendo lucros inesperados.

A próxima visita do chanceler alemão Olaf Scholz à China é uma declaração maciça a favor da globalização, desafiando a estratégia de “dissociação” do governo Biden da China. Isso sinaliza uma mudança sutil e um retorno ao pragmatismo na política da Alemanha para a China. Dados oficiais mostram que o comércio China-UE superou US\$ 800 bilhões pela primeira vez em 2021 e o investimento bidirecional ultrapassou US\$ 270 bilhões em termos cumulativos. Nos primeiros oito meses de 2022, o comércio bilateral atingiu US\$ 575,22 bilhões, um aumento de 8,8% e o investimento da UE na China aumentou 121,5% em relação ao ano anterior, para US\$ 7,45 bilhões.

A fadiga da guerra também está se tornando uma realidade convincente. A UE prometeu 1,5 bilhão de euros para a Ucrânia, mas por quanto tempo ela pode carregar esse fardo anual quando suas próprias economias estão em recessão? A economia do Reino Unido está à beira do colapso.

Depois, há o fator “X”: sabotagem dos gasodutos Nord Stream. Putin não teria apontado o dedo para os EUA sem evidências corroborativas. O [Kremlin disse na sexta-feira](#) que a “verdade” por trás das explosões do mês passado nos gasodutos Nord Stream “certamente surpreenderá muitos nos países europeus se for divulgada”.

A conclusão é que Austin quebrou o gelo na quinta-feira em consulta com Wallace e com a aprovação de Biden. Em tom conciliatório, a Casa Branca também divulgou uma declaração extraordinária de Sullivan nesta sexta-feira [expressando agradecimento](#) pela “votação rápida e unânime em apoio à resolução do Conselho de Segurança proposta pelo México e pelos Estados Unidos, de impor medidas de sanções e responsabilizar os atores que estão minando a estabilidade no Haiti”.

Na verdade, não é incrível que a Rússia tenha votado a favor de uma resolução dos EUA impondo sanções contra mais um país do Sul Global?

Com as eleições de meio de mandato logo à frente e a quase certeza da candidatura de Donald Trump ao segundo mandato como presidente, a própria bússola de Biden será redefinida. O [discurso de Biden na Sala Roosevelt](#) na sexta-feira sobre redução do déficit projetou a historicidade de sua “visão econômica”.

Basta dizer que quando Shoigu mencionou a “bomba suja” da Ucrânia a três ministros da OTAN na Europa, ele estava apenas ecoando o que alguns americanos pensativos têm dito ultimamente, a saber, que o interesse vital dos EUA em evitar a guerra com a Rússia com armas nucleares “pode em breve colidir com os objetivos estratégicos de guerra da Ucrânia – ou seja, a recuperação total da Crimeia e do Donbass”, como Patrick Buchanan, o influente ideólogo do Partido Republicano, [escreveu na revista *American Conservative*](#) no fim de semana.

Com certeza, há uma lufada de aromas frescos e suaves no ar. Ele pressagia um início de primavera? Mas para ser o advogado do diabo, qualquer suspensão da grande ofensiva russa neste momento pode agitar um ninho de vespas em Moscou. Talvez, isso também faça parte do plano de jogo anglo-americano.

Publicado no [Indian Punchline](#).

**M. K. Bhadrakumar foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afeganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*
